

O DEBATE SOBRE A ASSIMETRIA NAS RELAÇÕES COMERCIAIS ENTRE CHINA E ARGENTINA: RELAÇÃO SUL-SUL OU NORTE-SUL?

Autoras: Ana Clara de Moraes Elias e Manoela Dias Clemente¹

Filiação institucional: UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INTRODUÇÃO: Em meio ao crescente avanço da sua economia, a China vem ocupando um espaço mais importante na economia global. Assim, o país tem sido utilizado como ponte para inserção internacional de outros países em desenvolvimento, como a Argentina. Para a China continuar o seu nível de crescimento e modernização, faz-se necessário obter produtos primários disponíveis em países em desenvolvimento. Com isso, entra-se em debate a real natureza dessa relação comercial, pois a China é considerada um país de eixo-Sul, pela OMC, porém mostra relações comerciais de características Norte-Sul com a Argentina e demais países da América Latina. Em suma, o presente trabalho visa trazer o debate sobre a natureza das relações comerciais entre China e a Argentina, analisando seus aspectos principais do comércio ao longo do século XXI.

DESENVOLVIMENTO: Evidências de uma China pertencente ao Eixo Norte podem ser capturadas, já na década de 1990, através do exame das políticas da Argentina com o país asiático. A relação comercial entre China e Argentina, na qual a primeira vende produtos de alto valor agregado e a segunda exporta produtos primários é notada. De fato, há evidências de especificidades do país asiático como potência Eixo Norte se comparada aos demais países centrais. A China, com sua política de "não interferência" e "ascensão pacífica" se distanciou dos comportamentos imperialistas dos países centrais (Fernandes; Wegner, 2018) aflorados pós-política do dólar forte, que acentuou disputas das grandes potências na busca de países periféricos, onde suas aplicações de capitais teriam maior rendimento (NOVAIS, 2023).

O debate sobre a natureza da relação comercial entre China e Argentina se complexifica com o início do século XXI, momento quando a China passa a celebrar, cooperativamente, diferentes iniciativas e cooperação com características de integração regional, como o Mercosul, NAFTA, UNASUL e ALBA (Santos et al, 2021). Com a ascensão do governo Kirchner, na Argentina, o modelo do país platino de inserção internacional passa a ser pautada em relações multilaterais com países latinos e a China, ressaltando a dúvida sobre a posição da China sobre seu eixo. Esta, por sua vez, passa a investir em medidas desenvolvimentista, promovendo obras de infraestrutura e de bens públicos, além de conferir em maior interação com os setores-chave para sua relação comercial.

CONCLUSÃO: A complexidade do debate sobre a natureza da relação comercial entre China e Argentina, com base na assimetria comercial desta relação, advém do comportamento peculiar da China através do eixo Norte e eixo Sul. Nota-se uma ruptura entre posicionamento e comportamento, onde o país asiático prefere manter a classificação de seu país no eixo Sul, porém é plenamente capaz de adotar interações de natureza Sul-Sul ou Norte-Sul, dependendo de sua estratégia no panorama internacional.

REFERÊNCIAS: NOVAIS, I. C.; FEITOSA HORTENCIO, V. E.; RITA MILANI, A. M. As Transformações Recentes no Plano Econômico Internacional: uma análise paralela da ascensão do “gigante” asiático e da estagnação latino-americana. *Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas*, [S. l.], v.15, n.3, p.161–179, 2023. DOI: 10.21057/10.21057/repamv15n3.2021.35761.

SANTOS, T.; CAMOÇA, A.; SALGADO RODRIGUES, B. RELAÇÕES ECONÔMICAS ENTRE AMÉRICA LATINA E CARIBE E CHINA E SEUS IMPACTOS NA INTEGRAÇÃO REGIONAL (2001-2016). *Revista Tempo do Mundo*, n. 24, p. 107-134, 10 mar. 2021.

FERNANDES, M. P. ; WEGNER, R. C. . Expansão da China e Imperialismo - Uma breve elucidação. *OIKOS (RIO DE JANEIRO)* , v. 17, p. 31-41, 2018.

¹ Orientador: Marcelo Pereira Fernandes